



Herbalife

«Há campanha para acabar com suplementos alimentares», acusa representante do sector

O presidente da Associação que representa o sector dos suplementos alimentares reagiu hoje à advertência de um ministro acerca do produto Herbalife considerando que se está a assistir a uma **«campanha para acabar com o sector»**



[Comente este artigo / 53 visitas](#)

Em declarações à Agência Lusa, Raul Oliveira, que lidera a Associação Portuguesa de Alimentação Racional e Dietética (APARD), acrescentou que **«vão aparecer mais meia dúzia de casos ainda esta semana»** relacionados com suplementos alimentares inseridos na «campanha» a que alude.

A reacção surge depois de o ministro da Agricultura, Jaime Silva, ter hoje desaconselhado o consumo sem controlo médico de produtos dietéticos, como o Herbalife, tal como fizera segunda-feira o Ministério da Saúde espanhol depois de surgirem naquele país casos de intoxicação alegadamente relacionados com o produto.

«O Governo chama a atenção dos portugueses para a necessidade de terem muito cuidado quando consomem produtos naturais sobre a forma de concentrados, recorrendo sempre ao conselho de um médico ou nutricionista», disse ainda Jaime Silva.

Raúl Oliveira diz que a **«campanha»** começou com a retirada do mercado da Depuralina, outro suplemento alimentar, decidida pela Direcção-Geral de Saúde no início do mês, que acusa por não ter ainda vindo apresentar os resultados das análises que mandou fazer ao produto.

«Porque é que o senhor director-geral de Saúde não veio ainda dizer que foi enganado», questiona o presidente da APARD, lamentando que as autoridades do sector não tenham ainda anunciado o resultado dos exames que mandou efectuar.

Ao contrário, garante, as organizações do sector já têm disponíveis para o público as conclusões de análises que dizem ter mandado realizar em laboratórios **«independentes»**.

«Toda a gente sabe que não substâncias esquisitas da Depuralina», dado que aquele produto como os restantes suplementos alimentares são sujeitos a análises pelas autoridades comunitárias e só depois autorizada a sua comercialização.

Questionado sobre a quem interessará a **«campanha»** a que alude, Raúl Oliveira referiu que é protagonizada por quem **«não quer haja suplementos alimentares ou quem quer que o sector fique sob tutela da autoridade do medicamento [INFARMED]»**, possibilidade que recusa por os suplementos estarem no grupo alimentar e não no conjunto dos produtos de uso médico.

O responsável anunciou ainda que Associação que dirige vai realizar uma assembleia geral na quarta-feira onde um dos temas em agenda é accionar uma queixa judicial contra a Associação Portuguesa de Nutricionistas por membros desta organização por terem vindo a **«dizer barbaridades sobre os suplementos alimentares»**, quando **«alguns nem sabem o que isso é»**.

Lusa/SOL